



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Mortalidade De Recém-Nascidos Admitidos Em Unidade De Terapia Neonatal

Autores: ESTER MALHEIRO PENTEADO BERGAMINI (MATERNIDADE FUNGOTA ARARAQUARA), MÁRIO SÉRGIO DE LUCCA FABRI (MATERNIDADE FUNGOTA ARARAQUARA), ROSANA SMIRNE DE MATTOS (MATERNIDADE FUNGOTA ARARAQUARA), ELAINE BRANDÃO DA DALTO (MATERNIDADE FUNGOTA ARARAQUARA), DANUSA DOS SANTOS JUNQUEIRA (MATERNIDADE FUNGOTA ARARAQUARA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal está estreitamente relacionada à assistência ao parto e condições materno-fetais. OBJETIVOS: Conhecer as variáveis relacionadas com o óbito de recém-nascidos (RN) pré-termos (PT) e a termo (AT) de uma Unidade de Terapia Neonatal (UTI) de referência no interior de São Paulo. MÉTODOS: Estudo retrospectivo e quantitativo de 547 nascidos vivos com idade gestacional (IG) maior que 23 semanas no período de Junho 2015-2019 que evoluíram para óbito ainda durante a internação hospitalar. Divisão de mortalidade em causas respiratórias, infecciosas, associação respiratória- infecciosa, anóxia peri ou intraparto e malformações. RESULTADOS: O índice de mortalidade antes da alta hospitalar foi de 13,16 (72/547). Desses, 60 eram prematuros (83,3). • Média de IG: PT=27,7 semanas, AT= 38,8 semanas • Média de peso ao nascer: PT=1018,4g, AT=2882,5g Entre os PT, a mortalidade dos RN com peso 1500g foi de 78,3 (47/60), sendo de 65 (39/60) nos de 1000g. • Predomínio de parto normal: PT (33/60)= 55, AT (8/12)= 66,6 • Média de idade à admissão em UTI: PT=71,79min, sendo que 80 das admissões ocorreram com até 20 minutos de vida neste grupo. AT=2,9 dias • Média do Apgar 1o minuto: PT=3,5, AT=3,6 • Média do Apgar 5o minuto: PT=7,8, AT=6,5 • Idade média ao óbito: PT=4 dias, AT=6 dias • Causas: PT: Respiratórias= 22/60 (36,7), Infecciosas= 8/60 (13,3), Respiratórias + Infecciosas= 18/60 (30), Malformações= 12/60 (20). AT: Respiratórias= 1/12 (8), Infecciosas= 1/12 (8), Respiratórias + Infecciosas= 1/12 (8), Malformações= 6/12 (50), Anóxia 3/12 (25). CONCLUSÃO: O predomínio da mortalidade entre os PT expressa a estreita relação entre IG, peso de nascimento e óbito neonatal. Neste grupo, sepse como causa isolada de óbito foi o menor índice. As malformações entre os RN AT predominam como a principal causa de óbito, assim como nos países desenvolvidos. Os desfechos da anóxia neste outro grupo relacionam-se à qualidade da assistência perinatal. Espera-se que esse estudo contribua orientando ações de saúde e aprimorando as práticas assistenciais.